

João Luiz Corrêa - Um Bagual Corcoveador

tom:

Intro: E B7 E

A tropa vinha estendida pastando no corredor
 Eu empurrava culatra e também fazia fiador
 Num bagual gordo e delgado arisco e corcoveador
 Que se assustava da estaca e da sombra do maneador
 É brabo a vida de um taura que só trabalha de peão
 Nisso uma lebre dispara debaixo de um macegão
 Meu pingo só deu um coice escondendo a cara nas mãos
 Saiu sacudindo o toso e cravou o focinho no chão

(Tentei levantar no freio mas era tarde demais
 Eu vi uma poeira fina formando nuvens pra trás
 Berrando se foi a cerca e cruzou pro lado de lá
 Parecia uma tormenta cruzando em massambará)
 Intro: E B7 E

Se enganchava nas esporas sobre a volta do pescoço

Cortando couro em pêlo e tirando lascas de osso

Naquele inferno danado bombiei pra meu cebolão

Regulava quatro e pico numa tarde de verão
 Intro: E B7 E

(Tentei levantar no freio mas era tarde demais
 Eu vi uma poeira fina formando nuvens pra trás
 Berrando se foi a cerca e cruzou pro lado de lá
 Parecia uma tormenta cruzando em massambará)

Senti a força do vento me arrancando dos arreios
 E aquele bicho parecia que ia se rasgar no meio

Deixei manso e de confiança montaria de patrão

Pois honro o nome que carrego me orgulho de ser peão

(Tentei levantar no freio mas era tarde demais
 Eu vi uma poeira fina formando nuvens pra trás
 Berrando se foi a cerca e cruzou pro lado de lá
 Parecia uma tormenta cruzando em massambará)

Berrando se foi a cerca e cruzou pro lado de lá
 Parecia uma tormenta cruzando em massambará)

Intro: E B7 E

Acordes

